

DIA DOS FINADOS

Vim do norte da Paraíba,
Trazer um recado,
Ninguém morre na véspera,
Mas é ruim morrer em dia de finados.

É um cheiro de vela,
Tremenda atazanação,
Que da tristeza no morto,
Se revirando no caixão.

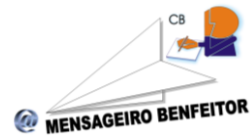
É gente chorando,
Fazendo pedido com flor,
A chuva caindo,
Meu Deus é muita dor!

Na campa do cemitério,
Perto da capelinha,
Sineta toca sem parar,
Na mesma ladainha.

Sujeito de sorte,
Não morre nesse dia,
Porque é tanta afobação e correria,
Que afasta o morto e assombração.



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



O cemitério anda feio,
Sem nenhuma manutenção,
É túmulo arrombado,
É difícil o trocado,
Que assim vem o ladrão,
Roubar o defunto no caixão.

É uma miséria,
No dia dos finados,
O túmulo do rico florido,
E o do pobre todo estropiado.

A prece é do coração,
Seja em casa ou no trabalho,
Diante do dia dos entes queridos,
O melhor é o sentimento,
Que se tem neste momento,
Para não ficar esquecido.

Gente boa e querida,
Não entrave sua vida,
Faça sua visita com moderação,
Não é necessário,
Ir ao mortuário,
Mais vale a oração.

Zé do Peba